

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº DE 2012 (Do Sr. Roberto de Lucena)

Requer informações do Ministro da Defesa sobre a venda de gás lacrimogêneo fabricado no Brasil para o Bahrein

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com base no art. 50 da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Senhor Ministro da Defesa no sentido de esclarecer esta Casa sobre a venda de gás lacrimogêneo fabricado no Brasil para o Bahrein.

J U S T I F I C A Ç Ã O

O jornal O Globo em 09 de janeiro de 2012 publicou a notícia de que a polícia em Bahrein reprimiu os protestos incessantes da maioria xiita contra a monarquia sunita com um gás branco e espesso de fabricação brasileira.

Os protestos dos xiitas tiveram início na capital Manama e se estenderam por vários vilarejos. Os manifestantes reivindicavam o fim da discriminação contra os xiitas e uma Monarquia Constitucional.

Conforme a matéria do Jornal O Globo o gás usado para reprimir os protestos assustou os manifestantes pois apresentava mais substâncias químicas que o gás lacrimogêneo americano

ou francês. O armamento, segundo os ativistas, continha algum tipo de ingrediente que, em alguns casos, levava as pessoas a espumarem pela boca e outros sintomas e seu uso levou a óbito um bebê com apenas cinco dias de idade de nome Sajida que morava na aldeia de Bilad-Kadim onde há casas pobres, com rachaduras (na parede) por onde o gás lacrimogêneo entrava facilmente.

Entre as muitas cápsulas de gás lacrimogêneo recolhidas pelos ativistas os rótulos indicam a fabricação no Brasil, tendo o Jornal O Globo na citada matéria apresentado foto de uma das cápsulas. Foram também divulgadas imagens por vários bareinitas na internet que mostram os artefatos metálicos prateados com a identificação do lote, a bandeira e a inscrição "Made in Brazil" e pode-se ver, ainda, a data de fabricação: maio de 2011.

As informações sobre o uso do gás foram prestadas ao Jornal o Globo por Zainab al-Khawaja, uma defensora dos direitos humanos que reside naquele país.

Segundo a matéria a empresa Condor Tecnologias Não Letais, responsável pela fabricação das bombas de gás com sede em Nova Iguaçu no Rio de Janeiro, nega ter exportado para aquele país e que seus produtos não causam mortes.

A notícia causou um grande desconforto e nos leva a pensar que não há transparência nas exportações bélicas no Brasil. O que nos leva a apresentar o presente Requerimento de Informações.

Assim, requeiro, que o Excelentíssimo Senhor Ministro da Defesa, responda os seguintes questionamentos:

-Além do caso citado pelos ativistas do Bahrein, existe alguma outra ocorrência de óbito em virtude do uso do gás lacrimogêneo de fabricação brasileira? Em caso positivo confirmar quantas, quando e em quais países.

- Existe alguma ocorrência de morte no Brasil com o uso do gás lacrimogêneo fabricado pela empresa Condor?

- Se ficar comprovado que houve reexportação do armamento sem autorização do país vendedor, qual será a posição do Ministério da

Defesa? Indicar  uma sanção ou quebra de fornecimento ao país que revendeu o armamento brasileiro?

-   política do Ministério da Defesa aprovar a venda de armas de controle de multidões para ditaduras ou países que reprimem manifestações públicas?

-Além da Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados ligado ao Comando do Exército, outro órgão do Ministério da Defesa participa da emissão de autorização de venda de armamentos para outros países?

- O Ministério da Defesa possui um banco de dados público sobre aquisições e vendas de armamento?

Sala das Sessões, de de 2012

**Deputado Roberto de Lucena
(PVSP)**